

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

Das Sarmento  
1915  
Sogol



JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da Rainha, 56 A—1.º e 2.º Andar—Telef. 4313. — Composição e Impressão: Tipografia Iluminada Vimaranesa—Telef. 4177—Rua de Santo António, 139.

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## Duas vezes credores

A Europa vivia já nos redemoinhos dum desassossêgo assustador, que a muitos parecia zumbido agoirento de antigueria, quando as Nações da Península deram ao Mundo um exemplo raríssimo e valioso de confiança, de colaboração assente nos interesses comuns, sem intuídos secretos a diminuir a real vontade de uma convivência útil à Península e à Europa.

Os azares da política foram, daí a seis meses, o trágico rastilho que levou o mundo aos incêndios da catástrofe que, há seis anos, o vem queimando impiedosamente. Portugal e Espanha, numa rigorosa obediência à sua missão histórica de manterem intacto o espírito da civilização europeia, conjugaram esforços, num desinteresse de que são capazes apenas os povos de civilização vincadamente espiritualizada, para obstarem a que tudo percesse no velho mundo.

O ocidente europeu foi assim um refúgio da Europa perseguida, ensangüentada, levada aos paroxismos de uma destruição a que não escaparam os mais sagrados valores da Humanidade.

O «bloco peninsular» feito, ao que parecia, para os interesses luso-espanhóis, alargou a sua missão de paz, os seus benefícios a quantos povos anseavam por um recanto onde a civilização se continuasse, isenta dos atentados violentos da guerra.

As circunstâncias tornaram assim a amizade dos povos peninsulares em exemplo e modelo de colaboração internacional—por um lado, em motivo e razão de alto serviço prestado à Europa—por outro.

Há quinhentos anos, demos ao velho continente o maior

prestígio que poderia ter conseguido: europeizámos o Mundo! — primeira grande dívida da Europa para com a Península.

Hoje—evitámos que todo êle percesse sob as ruínas da força em tumulto e desordem—e é a segunda grande dívida de que somos credores.

No mundo envolvido pelas labaredas dum brazeiro ingente, temos sido os mantenedores da Paz—a ela sacrificando interesses, bem-estar, lucros, etc., nos limites que a dignidade e honra própria nos impõem.

Há apenas seis anos que dura o «bloco peninsular» e, no entanto, o seu significado há muito que ultrapassou os Pireneus e se repercutiu em todos os povos da Europa.

### Beneficência do «Notícias»

Transporte . . . . .	520\$00
Recebemos mais do nosso amigo Sr. José Torcato Ribeiro . . . . .	100\$00
— Recebemos também da Ex. <sup>ma</sup> Sr. <sup>a</sup> D. Lívia Schindler Franco, sufragando a alma do seu saído marido, o pranteado estadista João Franco . . . . .	100\$00
A transportar . . . . .	720\$00

Distribuímos êste donativo por 10 pessoas muito necessitadas e doentes, em esmolas de 10\$00. Em seu nome, os nossos agradecimentos.

— Contemplámos também alguns doentes, especialmente cegos, tuberculosos e velhinhos, com 10\$00 cada um. Em seu nome os nossos agradecimentos.

Arrendam-se uns moínhos na propriedade da Várzea, freguesia de Santa Eulália de Fermentões.

Nesta Redacção se informa.

## Manhã de Portugal

Tangem os sinos, na manhã de rosas,  
E, nos vales, um canto de pastora  
Sobe na luz, — na luz anunciadora  
De milagres, visões maravilhosas!

E de Cristo as feridas lastimosas  
(Ao sol de Abril que, num sorriso, as doura.)  
Começam a sarar . . . E é tudo aurora  
Em flor . . . é tudo em graças jubilosas!

Manhã de Portugal . . . tinir de lanças,  
Nos ecos, onde faltam esperanças,  
No Azul que, todo em sonhos, reverbera!

—Irmãos, de novo, a Glória nos convida  
A prosseguir: a dilatar a Vida . . .  
Partamos, nesta luz de Primavera!

MÁRIO BEIRÃO.

## Raminhos de Violetas

Quando o luto pesado findou, ela vestiu-se de róxo. Todas as sextas-feiras ia adorar o Senhor dos Passos a uma das igrejas do Chiado. Era triste como a pequenina flôr de tons sombrios, brilhando-lhe sempre nos olhos uma centelha nostálgica que oscilava entre o azul, o preto, o vermelho sombrio. . . O verniz das unhas e o bânton dos lábios era ciclame que é uma espécie de róxo optimista tocado de côr de rosa e madrugada.

Violeta adorava Chopin e acompanhava-o espiritualmente, quando êle ia amar e sofrer para a Cartucha de Palma de Mallorca, debruçado sobre o mar e rodeado de amendoeiras floridas, nesse modelo de paixão e ciúme em que se enredara com George Sand.

Violeta, só e magoada, era aquele pobre raminho que a gente compra para pôr ao peito ou colocar numa jarra baixa pequenita, sem importância, tirando-lhe logo as folhas e cortando os frâgeis pés.

Perfuma, sente-se a presença, mas não se olha para o raminho, porque é triste, não atrai, todo envolto na gaze da sua modestia trémula de lágrimas. Um dia, o raminho de violetas murcha, amarelece e fica descolorido e morre: deita-se fora.

Por trás das janelas fechadas, lábios em súplica, mãos tombadas, olhos lacrimosos — quantas, quantas violetas que o raio de sol do amor não ilumina nunca! . . .

Raparigas que vão andando na idade, fios brancos aparecendo nos cabelos, desilusões esfarrapando-se todos os dias . . . raminhos de violetas que a vida indiferentemente deixa murchar e deitar fora . . .

Aurora Jardim.

## NO MEU CANTINHO

Minha querida Brotéria, muito me deste que ler!

As «Lições de Recenseamento» são uma bela lição.

O «Processo evolutivo das estrêlas» dão um manjar de deleite.

«O desespero em filosofia» faz-me lembrar Leonardo Coimbra. Quanto menos eu o compreendia mais, e mais o admirava. (Verdadeiro paradoxo!)

As «Considerações sobre o traje popular» são notas sempre de preço.

«O facto religioso» é estudo bem oportuno.

«Ainda o Autor da Arte de Furtar» são dez quilos de peso no prato da balança que favorece Mauuel da Costa.

As «Exigências de Arte» são a perene revelação do eminente Costa Lima.

«Os problemas do cinema em Espanha» são de alta oportu-

## Museu de Alberto Sampaio

O Sr. Director do museu do Estado em Guimarães (Museu Regional de Alberto Sampaio) descobriu, em Dezembro último, nos aposentos da antiga Casa do Cabido, da Colegiada vimaranense, quinze quadros pintados em madeira, e sete pintados em tela, relativos a episódios do Antigo e Novo Testamento. São obras de Arte que respeitam aos séculos XVI, XVII e XVIII. E' de esclarecer que todos estes documentos da pintura portuguesa estavam já na antiga Casa do Cabido quando a Comissão de Inventário ali trabalhou em 1912. A despeito disso, nunca, no país, se soube da existência destas preciosas obras de Arte.



Comendador Alberto Pimenta Machado

Como os aludidos quadros se encontravam, por razões de temperatura e outras, em lamentável estado de conservação, o Sr. Director do Museu Alberto Sampaio apelou para o espírito superior do Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, rogando-lhe que fossem prestados os primeiros e mais importantes auxílios àquelas obras de Arte nas oficinas de marcenaria da sua propriedade, e tal rôgo não podia ter mais galhardo acolhimento do que aquele que imediatamente lhe concedeu a pessoa que é, actualmente, o mais filantrópico de todos os capitalistas vimaranenses.

Que Guimarães e a Nação lho agradeçam.

Cinco dos dez quadros em restauro de marcenaria já se encontram no Museu Alberto Sampaio, e estão a ser gratuitamente restaurados de pintura pelo distinto artista Sr. Joaquim Teixeira. Brevemente os teremos em exposição, completando com estes quadros (numa terra onde, em 1928, se dizia «que não havia pintura antiga em Guimarães») o grupo de 42 obras de pintura em madeira e tela, identificadas e recolhidas pelo Sr. Director do Museu de Alberto Sampaio.

## A CÓLERA

Ninguém, nem mesmo Jeová, conseguiu livrar-se da cólera, um dos nossos piores inimigos. Ela vive, à sorrelfa, dentro de nós, como o mais satânico dos males. Ao menor sinal de fraqueza faz-nos perder o domínio

tunidade mais que flagrante.

Até as «Riquezas do oceano» na secção *Ideas e Factos* são leitura preciosa.

E a apreciação da «Primavera Cinzenta»?

Lembra o juízo bem largo de Dario Martins de Almeida nos *Estudos* e a crítica de João Gaspar Simões no *Diário de Lisboa*.

Qual dos três julga melhor? Eu sei lá! . . . Boa penitência agüentei na Leitura do já famoso Romance. Não nasci para aprender caminhos, nem para apreciar romances. Já há muito o sei.

Não tiveste dó de mim, ó minha rica Brotéria!

Ressurgiu a *Educação Nacional*.

Oxalá Tomás de Barros valha metade de António Figueirinhas.

«A Editora A Educação Nacional» faz um reclamo perfeito, largo, formoso, irresistível, ao *Dicionário de Dificuldades*, de Vasco Botelho de Amaral. E' pena que os noventa escudos do seu custo não pudessem ser setenta ditos. Seria mais apetecível. A primeira edição me bastará.

Quinta-feira, dia 5.

Acabo de andar com sorte. Não encontrei no fundo da S. M. S. o nosso amável António Pinto, mas vi no «Diário de Lisboa» a resposta de Francisco Costa a João Gaspar Simões.

Que bela coluna e meia! Que formosura de lógica! Que riqueza de pensar!

da razão e impele-nos para os braços da insensatez. Cólera e demência são quasi a mesma entidade ou, pelo menos, quasi sempre se confundem, para desgraça dos homens. O mais banal acidente, uma palavra inocente, mal compreendida, basta para fazer desencadear a cólera aos irreflectidos e débéis da vontade. Pessoas há que, por não saberem ouvir, são as suas victimas predilectas. Encolerizam-se por incompreensão e precipitação. No scio da própria família, nos momentos mais alegres de retuição íntima, estala uma discussão acalorada, um conflito de idéias, abrindo caminho à cólera, destruidora de amizades, só porque um dos presentes não soube ouvir, não teve paciência de ouvir ou não pôde sopitar a revolta irreflectida, que sacode os sôfregos e desnorreia os fracos.

Saber ouvir, ter paciência para esperar a vez de falar, é virtude bem pouco cultivada em certos meios, constituídos de emotivos e exaltados. Com êstes, é impossível ter palestra verdadeiramente amistosa e calma. A todo o instante regista-se a impaciência entre os que querem falar e falam a todo o transe, interrompendo, intrometendo-se com gritos e gestos, a fim de assim fazer valer a idéia ou a vontade, já que nada conseguem pelos meios suasórios e razoáveis. São êstes indivíduos, frágeis batéis ao sabor das procelas da vida, os encandeadores das animosidades familiares e das desavenças na ociosidade.

Os que sabem ouvir e calar conseguem dominar os ímpetos, evitando mal entendidos, futuros arrependimentos e inimizades. Em cem casos de discórdias, noventa ou talvez mais, tiveram origem na incapacidade de travar a língua e de vencer os impulsos da cólera. Muito há que aprender, por

Continua na quarta página.

## GAZETILHA

Segundo alguém me contou, de novo se malogrou, por poderosas razões, a tentativa de q'rer do tal *Benheval* fazer um Campo . . . em condições.

Depois de tirar medidas, com muitas horas perdidas, a Comissão desistiu . . .

A isso foi obrigada, pois ficou sarapantada quando o preço lhe surgiu.

Pediram dinheiro a *potes*, notas de *quillo* aos magotes, pelo terreno em questão . . . Tanto que — sem comentário — fazia milionário qualquer tipo pobretão.

E vá lá a gente contar, para Guimarães singrar, com ajuda franca e certa. — Quando surge a ocasião, certo bairrismo é um leão com a bôca muito aberta . . .

Portanto, ali nada feito! — Que a Comissão tome a peito a sua missão *ballerista*, e não sucumba, antes tente ir procurar outra gente que seja . . . futebolista!

BELGATOUR.

## A Exposição de PEDRO OLAIO

A exposição de Pedro Olaiu — o Artista admirável dos admiráveis nocturnos — tem sido motivo de muitos e bem merecidos elogios e louvores.

Numerosas pessoas passaram já, no decorrer d'êstes últimos oito dias, pela sala da Junta de Turismo onde se encontram patentes ao público os trabalhos com que Olaiu se apresentou à cidade de Guimarães — dando-nos sobejas provas do seu talento.

A certeza de que os seus quadros agradaram plenamente, e aos mais exigentes, tem-na já o Artista, pois a confirmar os louvores, os aplausos, está o considerável número de trabalhos adquiridos logo no começo da sua exposição.

## CONCURSO do Vestido de Chita

Vai realizar-se o Concurso do Vestido de Chita.

Na forma dos demais anos êste interessante e sensacional Concurso da feliz iniciativa do nosso prezado colega portuense «Jornal de Notícias», será patrocinado nesta cidade pelo «Notícias de Guimarães» e de esperar é que se alcance novo triunfo.

Contamos desde já com a boa vontade e indispensável colaboração das Senhoras Modistas de Guimarães e das gentis costureiras, às quais será dedicada a grande festa que vai realizar-se na primeira quinzena de Junho próximo.

Contamos, igualmente, com a coadjuvação do comércio e da indústria e da Câmara Municipal, assim como com a de todos os vimaranenses para que possamos ver coroados do melhor êxito os nossos esforços.

Em breve será aberta a inscrição e não tardará, também, que comecem a registrar-se os prémios destinados às concorrentes.

Por agora apenas queremos afirmar que a festa do Vestido de Chita vai realizar-se e lhe procuraremos imprimir maior brilho e maior entusiasmo ainda do que no ano passado. Costureiras de Guimarães, contamos convosco!

# Nós e as nossas avós...

Eu não tive sempre estes cabelos brancos, já fui nova como tu, mas no meu tempo, menina, no meu tempo... E a avó recorda quadros risonhos da sua mocidade. Uma chamazinha brilha no azul dos seus olhos e a voz treme-lhe de emoção. No meu tempo... no meu tempo... E, enlevada, contempla o lindo retrato, preciosa reliquia da sua juventude, colocado ao fundo da sala.

Que beleza tão feminina irradiava dessa gentil figurinha envolta em rendas, prendendo, com um gesto gracioso da mão esguia, a ampla saia de veludo cor de pérola, que deixa ver a ponta dum minúsculo sapatinho de setim!

Os meus olhos fixam-se na sedutora imagem e, como num sonho, vejo desenhar-se ao lado o perfil da rapariga do século XX: casaco pelos ombros, cabelos soltos ao vento, lábios carminados, um contraste flagrante com a jovem do retrato. E como esta é mais bela, em sua candura e singeleza! Aquelle recato, aquela placidez dão-lhe a beleza suave, o encanto irresistível da mulher-anjo.

Sim, a avó tem razão, eram bem diferentes as raparigas do seu tempo...

Contudo, há qualquer coisa de semelhante entre essas duas figuras de mulher. O que é? Não sei... Não são os gestos, não é o vestuário. Talvez o rosto? Também não... Então? Espera... já sei... é no olhar cheio de esperança... é no sorriso um pouco enigmático...

...Mas que será? Que poderá haver de semelhante entre esses dois tipos tão diversos de mulher?

A avó dorme agora com a cabeça encostada ao espaldar da cadeira. O meu olhar desvia-se da tela risonha da sua mocidade e vai pousar nos cabelos brancos em que a luz

do candeeiro põe reflexos prateados.

E, então, penso nas palavras da velha avózinha, que também já foi nova como eu, recordo as alegrias e tristezas, os sonhos de rapariga que ao serão ela conta com a voz a tremer de emoção e uma chamazinha a brilhar no azul dos seus olhos...

De mansinho, ajoelho junto dela e encosto a minha cabeça ao seu peito. Lá está ele, o coração, a bater, a bater...

No meu tempo... no meu tempo...

Sim, avózinha, no teu tempo, as raparigas eram diferentes, mas também tinham coração, um coração igual ao nosso, a bater, a bater...

Nós e as nossas avós! No fundo, somos tão parecidas! Os mesmos impulsos generosos, a mesma delicadeza...

De novo fixo o retrato antigo. Por que não há-de ter as raparigas de hoje aquela placidez, aquela auréola de candura a nimbar-lhes a fronte?

Num impulso, cinjo-me à minha avó velhinha e, cruzando as mãos no alto sagrado do seu colo, murmuro, muito baixinho como numa prece: — se as raparigas quizessem ouvir a voz do coração, daquele coração que impele a mulher para junto do berço e a manda sofrer por amor dos que sofrem, daquele coração que em teu peito cansado ainda ouço bater, então, avózinha, elas seriam como no teu tempo...

Bernardete Simões.

N. R. — Pela primeira vez colabora, hoje, nas colunas deste jornal, a gentil Senhora D. Maria Bernardete Simões, de Angra do Heroísmo, filha do nosso querido Amigo sr. José Simões.

Agradecemos a sua atenção e, ainda, as palavras amáveis que se dignou dirigir-nos em cativante carta que acompanhava o seu original.

# FUTEBOL

## Vitória de Setúbal, 2.

Fôsse porque a solenidade do dia assim o permitisse, ou fôsse porque o interesse pela prova já não subisse a grande nível, o certo é que o campo de Benlhevai registou no último domingo uma das menores assistências da temporada, para presenciar o encontro entre os dois Vitérias — o de Setúbal e o de Guimarães.

E se a assistência foi fraca, o jogo não foi melhor.

O Vitéria de Guimarães, em tarde de pouca inspiração e afoiteza — naquelas tardes que de vez enquando surgem o mais pintado — deixou-se bater pela tangente, depois de ter estado com a desvantagem de dois tentos. E o Vitéria de Setúbal — que pela primeira vez nos visitou — conseguindo saír vencedor não deixou impressão muito agradável. Só ganhou porque o seu homónimo jogou abaixo do normal. Soube impôr-se, é certo, pela vontade e pela energia. Mas pouco mais adiantou.

Quantos grupos com exhibições mais meritórias têm saído do Benlhevai vergados ao peso da derrota!

Na primeira vintena de minutos os setubalenses tiveram vantagem territorial, mantida a golpes de energia e de vontade. Daí em diante, porém, o jogo tomou certo equilíbrio, mas pouco teve de notável além de algumas boas intervenções dos respectivos guarda-redes, que não consentiram que as malhas fôssem tocadas. No declínio desta parte, Arlindo, com um potente remate, que chegou a dar a sensação de «goal», proporcionou a Baptista uma grande defesa, o que constituiu, até então, o lance mais emotivo da partida.

Aos 2 minutos da metade final, Passos mandou à baliza um forte remate, que Machado defendeu, sem todavia conseguir blocar o esférico. Atento à jogada, Rodrigues recargou, fazendo o primeiro «goal» dos setubalenses.

Aos 18 minutos, Ferraz anulou muito bem a vantagem dos visitantes, mas o árbitro invalidou o tento, decisão que levantou protestos.

Aos 24 minutos, de novo Rodrigues, num aparato e inesperado «viranço», que traía Machado, fez o segundo tento, premiando a vantagem territorial que o seu grupo vinha usufruindo.

Dois minutos depois, num ataque dos vimezanenses, Arlindo, defesa esquerdo visitante, meteu mão na grande área, e Alcino transformou o o castigo no primeiro e único tento do seu «team».

Daí até ao fim do jogo os vimezanenses procuraram com afinco pelo menos a igualdade, mas a defesa adversária, inspirada e atenta, não lho permitiu.

O resultado justifica-se, dada a maneira como os locais actuaram durante a maior parte do tempo.

Pouco seguro o trabalho do árbitro Mário R. Sanches, que, para tal, escusava de ter vindo de tão longe...

Nos visitantes destacou-se o trio-defensivo, o extremo-direito e o avançado-centro.

Nos locais, Machado, Arlindo, Ferraz e José Maria foram os que estiveram melhor.

Os grupos formaram:

**Vitória de Setúbal** — Baptista, Montez e Arlindo; Pacheco, Figueiredo e Luciano; Passos, Nunes, Rodrigues, Rendas e Carlos Santos.

## Vitória de Guimarães, 1.

**Vitória de Guimarães** — Machado, Curado e João; Zeferrino, Garcia e José Maria; Alexandre, Miguel, Ferraz, Alcino e Arlindo.

Uma deliberação federativa, tomada na noite de 4 do corrente, interdito por 60 dias o Campo de Benlhevai, «por factos ali ocorridos a quando do desafio Vitória de Guimarães-Vitória de Setúbal».

Confessamos que ficámos surpreendidos com a decisão, pois o que nos foi dado apreciar não justifica de modo algum tal castigo. Mas manda quem pode e o remédio é obedecer.

No entanto temos de lamentar muito sinceramente o ocorrido, e que se deve exclusivamente à estúpida exaltação de alguns cretinos que, julgando-se amigos do Vitéria e de Guimarães, são, com o seu lamentável procedimento, seus declarados inimigos.

Por causa dêles, dêssex exaltados, sofre o Clube novos e largos prejuízos materiais e morais, e a cidade o opróbrio de uma punição vexatória, para a qual não contribuiu.

Que a deprimente lição aproveite aos responsáveis, que deveriam ser identificados, primeiro para receberem o prémio da sua nefasta acção, e depois para nunca mais terem entrada no campo de jogos.

J. G. F.

## IRMANDADE de Santo António de S. Domingos

A Mesa da Irmandade de Santo António, erecta provisoriamente na capela da V. O. T. de S. Domingos, resolveu nomear Irmão Gracioso, da mesma Instituição, o benemérito vimezanense Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, por muitos e valiosos actos de benemerência, praticados junto da mesma Irmandade, contribuindo em larga escala para que se mantenha a tradicional distribuição do Pão de Santo António a cerca de 200 pobrezinhos, todos os meses e, extraordinariamente, no dia 13 de Junho, a mais de um milhar de infelizes.

Por tão justa e merecida distinção, apresentamos respeitosos cumprimentos a S. Ex.ª.

## O Problema do Abastecimento de Água à Cidade

Esteve ontem nesta Cidade a conferenciar com os srs. José de Oliveira Pinto e António José Pereira de Lima, dignos Vereador, respectivamente, da Câmara Municipal, o illustre Chefe do Distrito sr. Dr. Henrique Cabral.

Parece que esta conferência visou o importante problema do abastecimento de águas à Cidade, contando-se que dentro em breve venha a Guimarães, para tratar do mesmo problema, o illustre Ministro das Obras Públicas e Comunicações.

**OFERECE-SE** empregado de escritório. Oferece-se ainda empregado. Informa-se nesta Redacção.

**VENDE-SE** uma propriedade na freguesia de Gondar, lugar do Gouceiro, com todas as ramadas de ferro e junto à estrada. Para ver e tratar com António Batista Rua de Santa Maria, 51-23 — Guimarães.

# FESTAS DA CIDADE

Sr. Director do «Notícias de Guimarães»

E' quasi um clamor geral, assunto obrigatório de todas as conversas nos pontos principais de reunião, o problema das Festas Gualterianas, que a imprensa galhardamente vem defendendo como um factor importante do progresso e desenvolvimento da Cidade.

Guimarães soube sempre marcar com honra e dignidade o seu lugar em todas as manifestações de vida e progresso.

Está na memória de todos o brilho e esplendor das tradicionais Festa da Cidade, que aqui atraíam, todos os anos inúmeros visitantes de todos os pontos do país, gente alegre e bem disposta a gozar a vida neste deslumbramento de cores e alegria, que são a característica das festas minhotas, música, foguetes, feéricas iluminações, cortejos folclóricos e, muitas vezes, números de arte, como a inconfundível Marcha Milaneza, que é privilégio dos vimezanenses e ainda não se fez melhor em qualquer outra terra.

Pois bem, é assim mesmo. Porque esta idéia representa o sentir de todos, a expressão de um desejo para que se mantenha a tradição da festa maior da cidade, estando na convicção de todos o valor e alto beneficio que representa para a Cidade continuar essa tradição de que tanto nos devemos orgulhar, por interesse, quando não basta já o «bairrismo» que deve animar todos os bons amigos da cidade. E é preciso teimar sempre neste tema:

— As Festas Gualterianas não podem acabar. Elas são um padrão da Cidade.

Representam uma demonstração de vida e progresso, fonte inexgotável de recursos que, uma vez no ano, animam e dão alegria ao nosso povo,

concorrem para o bem estar de muitos que, no exercício dos seus misteres, colhem, neste S. Miguel, abundantes benefícios.

Para louvar a atitude da imprensa local e bem assim dignos correspondente, dos diários de todo o país pelos zêlo e cuidado como exercem a sua missão, pugnando pela realização das tradicionais Festas Gualterianas.

E porque elas estão no animo de todos, conforme o clamor expandido nas conversas quotidianas, torna-se preciso ensaiar os primeiros passos, a-fim-de encaminhar tôdas estas boas vontades, para levar por diante tão bela iniciativa. E' possível que represente um embaraço para a constituição da Comissão das Festas a falta de uma figura prestigiosa no Comércio e Indústria que possa valorizar tão abnegado esforço em prol dos interesses da Cidade.

E' natural que muitos se retraíam por já terem contribuído, por vezes, com seu trabalho e dedicação para a realização das festas.

Vem a propósito dizer, e é este o objectivo desta carta:

No ano passado, embora tarde, organizou-se uma Comissão de Festas que, na medida do possível, deu cumprimento a tão patriótica idéia. Por gratidão a tão devotados vimezanenses, crentes de que não lhes falece animo e entusiasmo para, mais uma vez, pôrem à prova o seu amor e interesse pela Causa da Cidade, parece-me acertado ouvir êsses elementos, convocando uma reunião para troca mpressões. E' este o primeiro passo.

O resto virá seguido e rápido. Nessa primeira reunião não surgirá o nome do Homem capaz de impulsionar tôdas as boas vontades a favor das Grandes Festas da Cidade? Assim o acreditamos.

UM LEITOR.

## A Visita de Jesus

Minha amiguinha:

No bilhete que em Sábado de Aleluia te enderecei, manifestava minha penalizante tristeza por não ter lírios para a Jesus ofertares na Sua visita a teu pobrezinho lar...

Tenho-te muita estima, estima tanta, que preferia a inocente alegria tua à desolante tristeza de meu pequenino canteiro...

Soube agora, por tua amiguinha Rosita, a tagarela Rosita, tua vizinha, que teria sido inútil mandar-te os pedidos lírios...

...Domingo de Páscoa. Desde manhãsinha, lá acima, e ao longe, se ouve, de mistura com o estralar de foguetes, o alegre aléluia de campainhas que môços de opa vermelha fazem tilintar em suas mãos juvenis...

...Caia a tarde, em primavera fulgir, quando ao lugar de teus infantis brincades, — lugar tam lindo, onde as águas dum riacho mansamente correm —, chegára, alfim, o «Compasso»...

Estou daqui a vêr-te: — ajoelhada, mãos juntinhas, em suave gesto...

...Jesus passára à tua porta, passára à porta de teu pobrezinho lar. Passára, — apenas...

Minha amiguinha: — Não sejas triste, por isso. Jesus sabe bem que o mundo é ruim... Mas, também sabe, bem sabe!, que tu és tôja Sua, na crença pura de tua alma pura, immaculada, santa! Jesus é contigo!...

Pascoela, Sábado — 1945

Alberto.

Anda a morrer nos meus olhos A graça linda dos teus: — Volve-me a graça, não queiras Ver sem luz os olhos meus!...

## Boneca Loira

Bonequita loira,  
Cabecita bela  
De gentil donzela  
Dum conto de fadas!  
Bonequita loira  
De linhas cuidadas,  
Medidas, tratadas,  
Perfeita harmonia!  
Bonequita loira,  
Féltico, magia,  
Doce melodia  
Num sonho encantado!  
Bonequita loira,  
Cabelo entrançado,  
Perfil delicado,  
Cândido olhar!  
Bonequita loira,  
Graça a irradiar,  
Sorriso a brilhar  
Em lábios carmim!  
Bonequita loira  
De cútis setim  
Lembra um querubim  
Que à terra baixasse!  
Bonequita loira,  
Boneca que Deus  
Me enviou dos Céus  
Para que a amasse!  
Abril de 1948

Rodrigo Félix.

## SAPATARIA VIMARANENSE

Para bom gosto e complemento de uma linda toilette é um sapato da Vimezanense 78 — Rua da Rainha — 82 GUIMARÃIS



## DO MEU CANHENHO

### D. João VI

A-pesar-de transcorrido quasi século e meio, ainda se não chegou a uma conclusão, acerca da vida e obras dum dos nossos mais distintos monarcas da dinastia brigantina: D. João VI.

Alexandre Herculano, considerando-o tímido e bonacheirão, nem por isso lhe negou uma «certa esperteza, ainda que saloia». Oliveira Martins, pessimista e derrotista, viu nelle apenas «o epitáfio vivo dos Braganças». O brasileiro Pedro Calmon somente lhe notou «a vasta casaca sebosa, de galões vermelhos, poída nos cotovelos, culjas largas algeibeiras, com alforjas milagrosas, guardavam a sua mercenda, e, no Rio de Janeiro, uns frangos assados em manteiga, sem ossos, que devorava, várias vezes ao dia, no intervalo das refeições». José Maria de Alpoim também o retratou sempre «num comilão-mor e sublime cantochanista do côro de Mafra», baseando-se, de-certo, naquêlle pasquim, do rei coetâneo e ao máximo vulguzizado por todos os demolidores, do último quartel do século XIX:

«Nós temos um rei chamado João: faz o que lhe mandam, come o que lhe dão, e vai para Mafra rezar canto-chão!»

Não obstante, Alberto Pimentel, no seu volume *A Última Corte do Absolutismo*, começa por lhe prestar a primeira justiça, afirmando «engana-se tanto os que o presenciam incapaz de pensar por si mesmo, como os que julgavam poder levá-lo, ao sabor das paixões políticas, para qualquer situação extrema. Guiando-se pelas suas próprias qualidades de carácter, soube evitar o perigo das idéias violentamente definidas. Não foi nunca tam constitucional, que não pudesse ser absoluto, que se tornasse um flagelo para os constitucionais...» António Sardinha, o precursor do natural Nacionalismo Português, deusse, outrossim, a patriótica tarefa de o ilibar de muitas culpas, que não cometeu, como essa da fuga para o Brasil, que os liberais apelidaram de traição, quando, afinal, foi elle aconselhado pelos demócratas por excelência — os ingleses — que, temendo da absorção do nosso país pela França Napoleónica, desejavam vê-lo

renascer, na outra orla do Atlântico, com o Rio de Janeiro por capital.

Recentemente, em apromorados artigos, insertos em «O Primeiro de Janeiro», desta cidade, os seus distintos colaboradores, D. João de Castro e A. de Magalhães Basto, de novo focaram o famigerado soberano; o primeiro para o denegrir, chamando-lhe «um transigente, um estóico, um arguto João Ninguém», e o segundo, exaltando-o e vendo nelle o «altivo, o intrasigente e o enérgico Chefe da Nação Portuguesa».

Há, porém, um ponto único da sua tam assoalhada personalidade, em que todos os seus biógrafos, derrotistas e optimistas, estão de pleno acôrdo. E' quando o apelidam de *Rei Clemente*. E foi-o, de verdade. Perdoou a Rainha, sua mulher, que tam maus bocados lhe proporcionou; perdoou aos seus dois filhos varões, D. Pedro e D. Miguel, sempre mal-avindos, as muitas arrelhas praticadas; perdoou aos diversos detractores da sua gestão governativa, seus coevos; e, de gozo, de certeza, aos seus zolios pósteros, só ao lembrar-se que muitos dêles descendiam, em linha recta, daqueles que, quando do seu regresso da capital brasileira a Lisboa, soltaram entusiásticos vivas à Soberania Popular, enquanto elle, muito recostado no seu coche de gala, ia mussitando, embevecido:

«Pois viva, viva, viva! Mas a Soberania vai a pé e a Realza vai de carro!»

Pôrto, 25 de Março de 1945.

António José de Oliveira.

## Boas-Festas

Tiveram a gentileza de endereçar-nos cartões de Boas-Festas, o que deveras nos sensibilizou, as nossas distintas Colaboradoras senhoras D. Aurora Jardim e D. Ludovina Frias de Matos; os nossos distintos Colaboradores e Amigos Srs. Delfim de Guimarães e Ferreira Tôres, e os também nossos bons amigos Srs. Dr. José Joaquim de Oliveira, antigo Chefe do Distrito e illustre Advogado em Famalicao e Alfredo Guimarães, distinto Director do Museu Regional de Alberto Mampaio.





### A MARGEM DA GUERRA

No Oriente, por todos os caminhos do ar, da terra e do mar, as forças anglo-americanas avançam em direcção a Tokio, objectivo final.

### Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão da Mesa de 6 de Abril

Sob a Presidência do Ex.º Provedor, Sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

— Ocupou-se da pretensão da Associação Artística Vimaranesa, tendo assistido para esse efeito o Presidente da Direcção da referida Colectividade, Sr. Luis Filipe Coelho, o qual, juntamente com o Sr. Vice-Provedor Dr. Fernando Matos Chaves, foi incumbido de ultimar o respectivo contrato, que será apreciado pela Mesa na devida oportunidade.

— O Sr. Provedor comunicou que o sucessor do saudoso Dr. Roberto de Carvalho, Ex.º Sr. Dr. Albano Ramos, doutor em Medicina, do Porto, visitou há dias, a instalação do Posto de Radiologia do Hospital Geral desta Santa Casa, tendo ficado com as melhores impressões.

Igualmente comunicou que sua ex.ª pôs à disposição da Mesa todos os seus serviços, procurando, assim, continuar o valioso auxilio que vinha prestando o seu inolvidável amigo e colega Dr. Roberto.

Como o Sr. Provedor já tivesse agradecido, em nome da Mesa, as citadas atenções, esta limitou-se, com grande satisfação, a registá-las na Acta.

— A Mesa resolveu elevar para 800\$00 a esmola de admissão de novos irmãos, a partir desta data.

— Foi registado o donativo de 4 mil escudos deixado pelo irmão Benemérito desta Santa Casa, Sr. Luis Cardoso de Macedo Martins de Meneses (Margaride); a firma L. Oliveira & C.ª, ofereceu tabaco para distribuir pelos Asilados, em dia de Páscoa.

— Verificou estarem cumpridos todos os legados e aprovou o balancete do cofre apresentado pelo Sr. Tesoureiro.

— Foram aprovadas propostas para novos irmãos da Misericórdia e ainda tratados outros assuntos de interesse para a mesma.

## da cidade

### Diversas Noticias

#### Aos agricultores

Nos termos do Decreto N.º 24.408 os agricultores que tiverem semeado ou plantado os produtos — milho e feijão de sequeiro e de regadio — e plantação de batata de regadio, deverão fazer o seu manifesto desde 1 de Abril até 30 de Junho. Estes produtos serão manifestados nas freguesias onde tiverem sido semeados ou plantados. Nas regedorias deste conselho distribuem-se os impressos para as declarações cujo preço é de 30.

#### Sindicato Nacional dos Caixeiros

S. Ex.º o Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social, por despacho de 7 de Março p. p., sancionou a eleição dos corpos directivos deste Sindicato, com a seguinte constituição:

— Assembleia Geral — Presidente, Domingos Mendes Fernandes; 1.º Secretário, Francisco da Silva Correia; 2.º dito, Eleutério Ramos Martins Fernandes.

— Direcção — Presidente, Francisco Laranjeiro dos Reis; Secretário, José Maria Pacheco Rodrigues; Tesoureiro, Luis Alves de Sousa.

### Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à Rua da República.

### FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

#### Clemente Pinto Teixeira da Costa

Confortado com todos os Sacramentos da igreja e após cruciantes sofrimentos, finou-se na passada segunda-feira, na sua residência na freguesia de Serzedelo, o nosso amigo sr. Clemente Pinto Teixeira da Costa, pai dos nossos prezados amigos srs. Plácido Pinto Teixeira da Costa, conceituado industrial e Presidente da Junta da Freguesia, Alfredo e José Pinto Teixeira da Costa e sogro dos conceituados industriais srs. Alfredo Alves de Faria, Francisco Pinto Lisboa, da sr.ª D. Aurora Marques Rodrigues e tio da esposa do nosso prezado amigo sr. Hilário Marques Rodrigues.

O seu funeral realizado no passado dia 3 na paróquia daquela freguesia, constituiu uma grande e significativa manifestação de pesar, em que tomaram parte muitas pessoas daquela freguesia e arredores, assim como desta cidade, diversas corporações religiosas com os seus estandartes etc. etc.

O cadáver foi, após os officios fúnebres, trasladado com numeroso acompanhamento para o cemitério paroquial, ficando inhumado em jazigo de família.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

#### D. Custódia Fernandes de Carvalho

Confortada com todos os Sacramentos da Igreja finou-se há dias a sr.ª D. Custódia Fernandes de Carvalho, esposa de sr. Francisco de Carvalho Melo e extrema-mãe dos nossos prezados amigos srs. Tenente Alberto de Carvalho Melo, Belmiro de Carvalho Melo, Abílio de Carvalho Melo, José de Carvalho Melo e José Joaquim de Carvalho Melo (ausente).

O funeral da bondosa senhora, que foi bastante concorrido, efectuou-se na quinta-feira às 11 horas, na capela da V. O. T. de S. Domingos, onde foi rezada a missa de corpo presente e o officio de sepultura, após o que o cadáver, que se achava encerrado em luxuoso ataúde de veludo, foi removido com bastante acompanhamento para o Cemitério Municipal.

A chave do caixão foi entregue ao amigo íntimo da família dorida o nosso prezado amigo e distinto officio do exército sr. Major António J. T. de Miranda.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

#### Manuel José Pereira

Taipas, 6 — Faleceu hoje, nesta vila, o sr. Manuel José Pereira, professor official aposentado. Contava 80 anos de idade e desempenhava actualmente o cargo de secretário da Junta de Freguesia.

Era pessoa muito estimada e durante muitos anos foi o primeiro comandante dos Bombeiros Voluntários das Taipas.

O pranteado extinto era pai do sr. João e Roberto Martins, comerciantes, D. Virgínia Martins, professora official, e sogro do sr. José de Sousa, 1.º sargento, e ainda da sr.ª D. Margarida Oliveira.

O funeral realiza-se no domingo, pelas 10,30 horas. — (C.)

N. R. — Sentimos muito a morte do antigo professor sr. Manuel José Pereira, homem que pelas suas qualidades de carácter e de inteligência, era merecedor de gerais simpatias. Leitor assíduo do nosso jornal, o sr. Manuel J. Pereira revelou-se durante anos e anos um nosso amigo dedicado e sincero. Ante o seu cadáver nos curvamos, pois, respectivamente. E à família dorida endereçamos o nosso cartão de condolências.

### Vida Católica

Conferência de S. Vicente de Paulo (Homens) — A Conferência dos Homens de S. Vicente de Paulo da Oliveira, elegeu numa das suas reuniões quinzenais últimamente realizadas, o seu presidente, em substituição do saudoso sr. Luis Cardoso de Macedo Meneses (Margaride) o sr. Francisco Pereira Leite de Magalhães e Couto.

Os pobrezinhos da Oliveira, vão, pois, ter à frente da obra de Caridade por excelência, como é a Conferência de S. Vicente de Paulo, um católico fervoroso, um carácter diamantino e um ilustre cidadão vimaranense.

Festividade dos Prazeres — Na forma dos demais anos e a expensas da sr.ª Condessa de Margaride, realiza-se amanhã no templo dos Santos Passos, que ostentará luxuosa decoração, a festividade anual em honra de Nossa Senhora dos Prazeres, a qual promete revestir o maior brilhantismo.

Haverá missa solene, cantada, de manhã, e, à tarde, pelas 18 horas, exposição, Vésperas, sermão por um distinto orador sacro, Te-Deum, Bênção do SS.º Sacramento e ladainha.

### Boletim Elegante

#### Partidas e chegadas

Com sua família encontra-se na sua vivenda de S. Torcato, o nosso querido amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

— Esteve em Guimarães, a passar as festas da Páscoa o nosso querido amigo e ilustre Official da Armada sr. Contra-Almirante António Garcia de Sousa Ventura.

— Também veio passar as festas da Páscoa a esta cidade a nossa distinta Colaboradora sr.ª D. Maria José Ribeiro Vilas Soares (Zita de Portugal).

— Vimos no domingo nesta cidade os nossos prezados amigos srs. Heitor Gomes Fernandes Guimarães, residente em Porto e António Salgado, residente em Riba d' Ave.

— Vimos nesta cidade acompanhado de sua esposa o nosso prezado amigo sr. Dr. João Eulálio Peixoto de Almeida, de Braga.

— Também esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. J. Tinoco, de Lisboa.

— De visita a alguns amigos esteve em Guimarães o ilustre sacerdote rev. Dr. Arménio Vieira de Brito, distinto Professor do Ensino Secundário em Braga, que tivemos o prazer de cumprimentar.

— Com sua esposa esteve nas suas propriedades de Gomide, Pico de Regalados de onde já regressou ontem, o nosso querido amigo sr. Mário de Sousa Meneses, ilustre Provedor da Santa Casa da Misericórdia.

— Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso bom amigo sr. Domingos Pinto Martins, do Porto.

— Acompanhado de sua esposa e filhos veio a Guimarães, passar as festas da Páscoa, o nosso prezado amigo e inteligente Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Vila da Feira, sr. Dr. Gaspar Gomes Alves.

— Com sua esposa e cunhada encontraram-se na sua propriedade do Alvarinho, em Nespereira, o nosso prezado amigo e conceituado comerciante portuense sr. Francisco Alberto da Costa.

— Regressou a Lisboa o nosso prezado conterrâneo e amigo e abastado capitalista sr. Lino Teixeira de Carvalho.

#### Casamentos

Na capela privativa da Quinta do Cardido, propriedade do abastado proprietário sr. João de Abreu Guimarães, em S. Cristóvão de Selho (Pevide) — a pequena mas linda capelinha de S. Bento, toda decorada de cetim e de veludo e iluminada com muitas luzes — casaram-se na manhã primaveril de quarta-feira a gentil Sr.ª D. Maria da Glória Salgado Abreu e o nosso prezado amigo sr. Simão Ribeiro de Almeida.

O rev. Augusto Borges de Sá, muito digno Prior de S. Sebastião, uniu os nubentes e abençoou-os, servindo de padrinhos por parte da noiva seus tios o rev. António de Abreu Guimarães, ilustrado Abade de S. Martinho de Candoso e a sr.ª D. Maria Hermínia Salgado Alves Simões, esposa do nosso prezado amigo sr. António U. dos Santos Simões, e por parte do noivo seus tios o conceituado industrial e nosso bom amigo sr. Joaquim da Silva Xavier e sua esposa a sr.ª D. Aurora d' Assunção Ribeiro Xavier.

A noiva é filha do abastado capitalista e proprietário sr. João de Abreu Guimarães, e de sua esposa a sr.ª D. Cecília Salgado Alves, da Casa da Batoca, de S. Martinho de Candoso, e o noivo é filho do importante industrial vimaranense e nosso querido amigo sr. José Torcato Ribeiro Jr. e de sua esposa a sr.ª D. Maria da Madre de Deus Almeida Ribeiro.

A cerimónia nupcial decorreu com muita solenidade, assistindo numerosas pessoas da família dos noivos e outras das suas mais íntimas relações. Serviram de coudadeiras da noiva as gentis meninas Maria Blandina Salgado Abreu e Maria Madalena de Castro Martins, respectivamente sua irmã e prima e foi portadora das alianças a engraçadinha Maria Margarida — de dois palmos, pouco mais — filha do nosso prezado amigo sr. Bernardino Lopes Fernandes Ribeiro e de sua esposa,

Após o casamento o celebrante, dirigiu uma alocução aos noivos, sobre a importância do acto que acabavam de realizar e manifestou em palavras carinhosas, a alegria que tivera em uni-los perante Deus e abençoá-los. Procedeu-se depois à assinatura do contracto nupcial após o que, na residência dos pais da noiva, para onde o cortejo composto por mais de 20 automóveis se dirigiu, foi servido aos noivos e seus convidados um opípero almoço, durante o qual foram feitos muitos brindes de saudação aos noivos e a suas famílias.

No "corbeille", da noiva viam-se muitas e valiosas prendas.

Tanto à entrada da formosa capelinha de S. Bento de Cardido como para a Casa da Batoca, viam-se vistosos arcos à moda do Minho, adornados com festões e flores brancas e, junto a eles grupos de garriadas moçilas que lançavam flúres sobre os noivos.

A estes, que ao fim da tarde seguiram de automóvel para o sul, em viagem de núpcias, desejamos as maiores felicidades, de que aliás são bem merecedores.

\*\*\*

Na segunda-feira e no templo da Misericórdia, consorciaram-se o sr. Joaquim Gomes Soares de Oliveira, filho do nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. Manuel Gomes de Oliveira e de sua esposa a sr.ª D. Emilia Soares de Oliveira, com a galante menina Albertina da Silva Fernandes, filha do conceituado industrial de alfaiataria sr. Manuel Fernandes e de sua esposa a sr.ª D. Margarida Rosa da Silva. Paranimfaram por parte do noivo o nosso prezado amigo sr. Fernando Augusto Teixeira e sua esposa, e por parte da noiva o nosso bom amigo sr. Pedro Fernandes e sua esposa.

Aos noivos desejamos igualmente as maiores venturas.

\*\*\*

No dia de S. José e no Santuário de N. S.ª do Sameiro, em Braga, consorciaram-se também o nosso estimado conterrâneo sr. Luis Filipe Nuno Machado Marques Rodrigues, filho do conceituado industrial e nosso bom amigo sr. Vital Marques Rodrigues, e a gentil menina Maria Adalina da Silva Rocha, filha do abastado proprietário sr. Raúl da Conceição Rocha e de sua esposa a sr.ª D. Adalina Rocha, de Braga.

Paranimfaram o acto por parte do noivo seu pai e tia, o nosso prezado amigo sr. Vital Marques Rodrigues e a sr.ª D. Laurinda Cardoso Rodrigues, e por parte da noiva, seus pais.

Foi celebrante o digno Abade de S. Vicente de Mascoteles, o nosso bom amigo e ilustrado sacerdote rev. Ernesto da Conceição Ferreira, que dirigiu aos noivos uma brilhante alocução.

Findo o acto religioso e na residência dos pais da noiva, foi oferecido a todos os convidados um delicioso copo d'água durante o qual foram feitos muitos brindes.

Aos noivos desejamos, embora tardeamente, as maiores venturas.

#### Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

Fez anos no dia 6 do corrente o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Tomas Rocha dos Santos, a quem felicitamos, embora tardiamente.

— Passa hoje, dia 8, o aniversário natalício do nosso prezado amigo e importante industrial do Pevide, sr. Augusto Pinto Lisboa, a quem endereçamos, por tal motivo, o nosso cartão de sinceras felicitações, com os votos de longa saúde.

— No dia 9 a sr.ª D. Brígida de Jesus Gonçalves, esposa do nosso prezado amigo sr. Abílio Gonçalves; no dia 12 o nosso prezado amigo sr. José Maria de Almeida; no dia 14 o menino Oscar Martinho, filho do nosso amigo sr. António Teixeira de Sousa; no dia 15 o nosso prezado amigo sr. Joaquim de Sousa Neves.

"Notícias de Guimarães", apresentamos os melhores cumprimentos de felicitações.

## TEATRO JORDÃO

Hoje, às 15 e às 21 horas:

### Guadalcanal

A produção mais verídica na primeira grande vitória aliada no PACIFICO

Quarta-feira, 11, às 21 horas:

### Esther Williams e Mickey Rooney em A Vida Privada de Andy Hardy

Uma engraçadíssima comédia em que ANDY HARDY se vê metido no maior sarlho da sua vida.

Sexta-feira, 13, às 21 horas:

### A MULHER QUE MENTIU

com PATRÍCIA DANE e VAN HEFLIN

Um odenoso drama policial desenrolado na maior estação do caminho de ferro do Mundo e nos bastidores dum grande teatro.

## BATATAS DE SEMENTE

Irlandesas Legitimas

### ARRAN VICTORY KING EDWARD

Nacionais Certificadas

### Arran Banner Arran Consul VALENCIANA

DE

### José Ferreira Botelho & C.ª, Ld.ª, do Porto

Pedidos ao seu Agente e Depositário

### PEDRO DA SILVA FREITAS

"CHAFARICA"

11 — Rua de Santo António — 13

GUIMARÃIS

TELEPHONE, 4225 Teleg. PERFEITAS

## EMPRESA AUTO-RECOVEIRA VIMARANENSE

### CAMIONAGEM DE LONGO CURSO ESPECIALIDADE EM MUDANÇAS

AVENIDA DO CONDE DE MARGARIDE

GUIMARÃIS

— TELEPHONE, 4417 —

Escritório no Porto: R. Duque de Loulé, 253 — Telf. 6379

Agência em Lisboa: Transportadora Lusitânea

Rua Santa Marta, 53 — Telf., 4472

887

Esta Empresa participa à sua clientela que a partir de dia 15 do corrente mês de Abril os seus serviços no Porto ficam instalados na Rua Duque de Loulé 243 — Telefone, 6198.

## FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Correspondentes Bancários

Deposítários de Tabacos e Fósforos

Vinhos Borges e Lotoria do Banco Borges & Irmão

Produtos da CUF -- Adubos, enxofre, etc.

Revendedor da Sociedade de Produtos LACTEOS

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Chás — Papelaria — Perfumarias

Mercearia fina Colonial. Sortido completo em

Miudezas. Armazém de Mercearia anexo de

Francisco Pereira da Silva Quintas

#### Nascimento

Teve a sua delivrance dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria Manuela Passos de Oliveira Feio, dedicada esposa do nosso bom amigo sr. Adalberto Feio Soares de Azevedo. Mãe e filha estão bem. Mui-tos parabens.

#### TERRENO PRECISA-SE de terreno

para construção.

Dão-se informes nesta Redacção.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

# NOTÍCIAS DO EDIPISTA

## SECÇÃO CHARADÍSTICA

dirigida por Lusbel

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno, Povo, (compl.), Roquete (ling. e sin.) sin. de Bandeira.

## CONCURSO DE PALAVRAS CRUZADAS

Com a publicação dos resultados da categoria de decifradores e a atribuição geral de prémios encerramos este interessante certame, que durante longo tempo se manteve em curso na nossa Secção.

Ao fazê-lo, porém, não podemos deixar de exprimir aqui o nosso sincero agradecimento aos árbitros classificadores dos problemas que constituiram o Concurso, que, não obstante as dificuldades e maçoada da sua tarefa, numa gentileza que muito nos honra, deram cumprimento à sua missão numa contribuição larga para o êxito que a iniciativa da T. E. V. alcançou com a realização deste concurso.

Aos confrades Tinobe, Ignotus Sum e Joraca, apresentamos pois, a profunda expressão do nosso reconhecimento pela cooperação prestada.

### Resultados da Categoria Decifradores:

Vencedor: MORENITA (Lisboa).

TOTALISTAS: Ago, Agnus Matutus, Alfacinha, Almopa, Biscaro, Copofónico, Criança Alegre, Doralvas, Drogô, D. Sabichão, Erbeo, Ferraca, Javipera, Joia de Farol, Joraca, Laurus, Lhalha, Lucimar, M. A. P. M., Maraca, Maria Manuela, Mascote, Mimi Zé, Morenita, Mulato, P. de Inkin, Pacatão, Patogo d'Anoia, Pepita, Peole, Quico, Rotie, Sadão, Sinhá Durol, T. Manel e Um dos Undekas, 62 problemas.

80 % OU MAIS: Carlinda e José do Canto, 58; A. L. C., Alguém, Alvarinho, Frei António, Laruco e Pimpim, 54; Conde, Diademá, Fidélho, Ignotus Sum, João Augusto, Rei Texai, Sabrigaita, Satanás e Tinobe, 58.

MENOS DE 50 %: Berleri, 27; Alvar, Ferjifer, João Semana, Marupi e Rei do Orco, 28; Crino (ex-Accenof), Fermo, Jomo de Gui e Lage, 21; Rei Carto, 20; A. Sihlagam, 19; Dr. Grigório, 17; Ariedum, Avlis Ottoni, Dr. Maferca, Fraal, Hecatombe, Jaime de Sousa Rocha, Juliver e Somel, 15; Avlis, Dominó Vermelho, Rei Troca e Romeu, 13; Dr. Mamarrí, Jodipema e Lança Chamas, 11; Faisca, Kátia, Mal-Kah e Quim Matoli, 8; Jounifer, Labita, Rei Davi e Vareira, 6; Dr. Calino, Endiabrado, Fulano de Tal, Mateiro, Niufa do Ave, Olegna, Olegna II, Parada e Quim Mosquito, 4; Conde Gam-

berra, Dr. Paciência e Josife, 3; Clara Dea, Faisca II e Marinheiro do Ave, 2; A's da Figa, Carlos do Cauto, Charadista X. Degas, Fraujopa, Jotaborda, Ninfa do Mondego, Ponto Negro, Ricardito, Ricomar, Roxinol do Mondego, Sepol-A-Occidem, Sevia Onilecram e Zecas Tanha, 1.

### Prémios e Premiados:

- Peodutores — 1.º Roxinol do Mondego — "Taça", LAGE (oferta do prestimoso Presidente da T. E. V.).
- 2.º — P. de Inkin — "Taça", T. E. V. (oferta da Tertúlia Edípica Vimaranesse).
- 3.º — Dr. Bigodes — "Taça", JOIA DE FAROL (oferta do devotado cruzadista Joia de Farol).
- 4.º — Dr. Bigodes — "A confissão dum rapaz do século", por Alfredo de Musset.
- 5.º — Lage — "Dona Quichota", por Georges de Peyrebrune.
- 6.º — Jomo de Gui — "Eva e a Serpente", por Henri Ardel.
- 7.º — Meneses — "Os Segredos da Aguiã", por Valério de Rajanto.
- 8.º — Tirone Pobre — "O Amor à Parisiense", por Cement Vantel.
- 9.º — Doralvas — "Cúnicos", por Antero de Figueiredo.
- 10.º — Lage — "Cabeça a prêmio", por Joaquim Leitão.
- 11.º — Sire de Tanso — "O Sonho", por Emilio Zola.
- 12.º — Jomo de Gui — "Um sonho de amor", por Perez Escrich.
- 13.º — Tirone Pobre, 14.º João Semana, 15.º P. de Inkin, 16.º Pacatão, 17.º Pepita, 18.º Sabrigaita, 19.º Juca e 20.º Mulato — Diplomas de Honra.

### Decifradores:

Vencedor: Morenita — "Taça", JORACA (oferta do distinto Edipista Joraca).

- 2.ª classificação — Mulato — "Miss Esfinge", por Campos Monteiro.
- 3.ª classificação — P. de Inkin — "Romen e Julieta", por Clemente Rochel.
- 4.ª classificação — Pacatão — "Beco Fala-Só", por Câmara Lima.

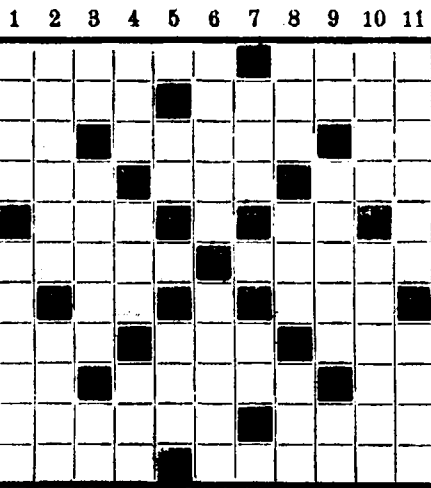
Os prémios constituidos por obras literárias foram todos oferecidos pela T. E. V.

Todos os prémios serão acompanhados dum diploma e distribuídos no próximo 7.º Almoço de Confraternização.

## PALAVRAS CRUZADAS

DEDICADO AO MEU ESTIMADO AMIGO SR. MANUEL VAZ DA COSTA MARQUES.

N.º 142



### ENUNCIADO

Horizontais: 1 — Migalhas; simples. 2 — Dissolvi; encucarolar. 3 — Género de palmeiras do Brasil; tecidos de malha para cobrirem o pé e parte da perna; caminhar. 4 — Nome de letra; perverso; marcha rápida. 5 — Lavra; parte mais larga da perna das reses. 6 — Planta vivaz e medicinal; sossegado. 7 — Piedade; braço de rio, geralmente navegável. 8 — Costume; título honorífico; gemidos. 9 — Compreende; residir; prep. e art. contraídos. 10 — Biscoito; embarcação ligeira com dois mastros e vela latina. 11 — Facilitar; cortar com serra.

Verticais: 1 — Espáça; haste com um pequeno gancho para fazer malhas; 2 — Coturnos; sexto. 3 — Outra cousa; utensilio para lavar a terra; ali. 4 — Viscera que segrega a urina; argola; abismo. 5 — Prep.; mágnã. 6 — As mulheres; coloridos. 7 — Navio; malévola. 8 — Espáça de trinta dias; semelhante; gracejar. 9 — Art. ant.; mérito; aragem. 10 — Faisca eléctrica; habitante da Maia. 11 — Ousadia; costumar (ant.).

### Pequenas escritas, etc.

Pessoa habilitada com as tardes livres, encarrega-se de pequenas escritas ou outros serviços compatíveis. Informa esta Redacção. 750

### TERRENOS

Veudem-se para casas de habitação, na Avenida Conde de Margaride. Recebem-se propostas no escritório do Dr. José de Oliveira Bastos, Rua da Rainha n.º 20, telefone, 4192, onde se darão informações. 279

Para seus filhos exijam calçado SUPERIUS

OS MAIS LINDOS MODELOS MÁXIMA DURABILIDADE

EXCLUSIVO da Sapataria Vimaranesse 78, Rua da Rainha, 82 — Guimarães

Lêde e assinaí o "Notícias de Guimarães",

## PUBLICIDADE

### O valor da propaganda nos momentos de crise

E' vesó e uso no comércio suspender a propaganda nos momentos de crise, de maus negócios.

Puro erro, ou melhor, falta de visão. Na opinião dos técnicos, confirmada por muitas e importantes emprêssas, concededoras do quanto vale e representa na expansão de negócios a propaganda, podemos convir que se é grande a crise, e se são pequenos os negócios, a publicidade faz-se necessária para aumentar o mais possível as vendas.

Argumenta-se, por vezes, «para que serve o anúncio se não temos que vender» ou então «se não há quem compre?»

Este o maior erro do negociante, posto que revela completo desconhecimento do que é e vale a publicidade. Ouvindo a opinião de muitos comerciantes inteligentes, posto em contacto diário com o pensamento de chefes de grandes firmas comerciais, nacionais e estrangeiras, a propaganda é sempre indispensável.

Embora, não tendo que vender ou vendendo menos em virtude do desequilíbrio que trouxe a crise mundial por causa da guerra, ainda assim, e acertadamente, as principais firmas comerciais mantêm os seus anúncios, baseando-se neste principio:

Por felicidade, sabem que logo que se produza uma reacção no mercado, seu produto está em público, e a procura aumentaria automaticamente.

Os que não anunciam vão caindo do mercado, ou ficam vencidos por um novo concorrente mais sfoito e que não se importando com os ganhos, de momento, se abalança a preparar o terreno para mais tarde competir com vantagem com aqueles que já estando no mercado, descuraram a propaganda, abandonando-se aos caprichos da sorte.

Há um exemplo frisante que podemos apontar e serve como estímulo para que se mantenha o anúncio.

A «Vacuum Oil Company» compra um quarto de página dos maiores jornais diários, unicamente para aconselhar aos seus fiéis clientes a forma de economizar alguns litros de gasolina. Isto num momento em que o precioso carburante escasseia, não tendo a importante firma nenhum interesse, portanto, em que os clientes gastem pouco ou muito.

Mas não é tanto assim. O anúncio, simpático, insinuante, não é um gasto inútil. Todos os automobilistas lerão avidamente os conselhos publicados.

E como estes foram «desinteressados», inevitavelmente surgirá a simpatia do cliente (actual ou futuro), que se habituará a prestar uma boa dose de atenção aos anúncios da «conselheira».

Mais cedo ou mais tarde, a semente lançada germinará, e assim, a cliente acudirá pressurosa a compensar a boa amiga que, nos momentos de infortúnio, lhe dava bons conselhos, falando-lhe em «melhores dias».



Se V. Ex.ª é económico e tem bom gosto calce da Sapataria Vimaranesse 78 — Rua da Rainha — 82 GUIMARÃIS

### ANTIGUIDADES

MÓVEIS / PORCELANAS RARAS / CRISTAIS E VIDROS DOURADOS / PRATAS / JOIAS / QUADROS E TAPEÇARIAS:

Compram-se ao melhor preço e vamos vêr a qualquer parte.

Carta ao Apartado, 41 — ESPINHO

### CAVES DA RAPOSEIRA

GRANDES VINHOS ESPUMANTE NATURAIS LAMEGO

### SÉLOS

Material filatélico Falanças decorativas Filatélica do Norte CASA DE SANTA TERESINHA Rua da República GUIMARÃIS

Anunciar no «Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.

## A Cólera

Conclusão

mais que vivamos e estudemos. Dentre as aquisições mais úteis, destaca-se a de educar-se para ouvir, quando outros falam, e para calar-se, quando outros gritam. Assim procedendo, aplicaremos o mal que se aloja em nós e nos leva a investir desassissadamente contra o que nos choca e irrita, fazendo-nos ainda injustos, incapazes de medir o alcance das palavras e actos, e faltar ao respeito devido aos nossos semelhantes, criando ressentimentos, rancores e ódios.

Disse velho e conhecido moralista: «uma discussão se estabelece. Tu discordas; tu bates-te. Que concluir daí? — que tens razão? não, mas sim que és brutal».

Há meioa vários de prevenir a cólera, além do cultivo da virtude de saber ouvir e de saber calar; dentre outros, destaca-se fazer o irritável compreender da triste figura que faz quando colérico e, mais do que triste, o miserável papel que representa, suscitando piedade pela sua fraqueza vestida de orgulho, fraqueza que se capitula, às vezes, de verdadeira loucura súbita.

Plutarco conta-nos que Sócrates, quando percebia qualquer emoção extraordinária que o ameaçava empolgar, que agitava a sua alma prestes a estoirar contra alguns dos seus amigos, adoptava o tom da voz, dava à fisionomia ar sorridente; a doçura e a bondade pintavam-se então em seus olhos e por meio de esforços generosos reprimia os primeiros movimentos da imperiosa paixão que o ia dominando.

A cólera é, pois, além de vergonhosa, traicoeira. Adoptar a irrascibilidade constitue, portanto, esperteza, cavalheirismo e é sinal de bom senso.

### Carta de Vizela

Ficarão na nossa memória por longos anos, as solenes festividades realizadas nesta vila, na Semana Santa.

Organização impecável do ilustre pároco de S. João, Rev.º Padre João Gonçalves e colaboração da mais distinta.

A parte das conferências e sermões estiveram a cargo dos senhores Reitor de Creixomil e Padre Aloisio A. de Sousa, de Braga.

A parte musical foi desempenhada com competência e bom gosto pela Sociedade Filarmónica Vizelense.

Por especial deferência as solenidades tiveram a colaboração da Confraria do SS. Sacramento e por vontade do seu dignissimo Presidente Sr. António de Sousa Oliveira Varela.

Está de parabéns pelo brilho que atingiram as Solenidades da Semana Santa, o nosso bom amigo Rev. Padre João a quem por intermédio do «Notícias de Guimarães», apresentamos os nossos cumprimentos de felicitações.

Causa a tôda a vila os maiores transtornos e prejuizos as restrições impostas para as encomendas postais.

Era da maior justiça que tivessem para já ordem os C. T. T. para receberem, como segundo nos consta está a fazer o Pôrto, as encomendas até seis quilos.

Esperamos pois que a justiça dêste pedido seja atendida.

Passou entre nós uns dias, Sua Ex.ª o Sr. Dr. Augusto Soares, antigo Ministro dos Estrangeiros. — C.

### Incorporações

No corrente ano haverá as seguintes incorporações de recrutas:

a) Infantaria, Artilharia (pesada e ligeira), Cavalaria, Aeronautica (tropas terrestres) e Grupo de Artilharia contra Aeronaves 1.º turno: de 6 a 8 de Abril; 2.º turno de 2 a 4 de Novembro;

b) Engenharia, Cavalaria (unidades de carros) turno único, de 10 a 12 de Fevereiro;

c) Trem Automóvel, condutores e ajudantes de mecânico, auto das unidades motorizadas e mecanizadas: — 1.º turno de 6 a 8 de Abril; 2.º de 2 a 4 de Novembro;

d) Artilharia de Costa e contra Aeronaves (excepto Artilharia contra Aeronaves 1) turno único, de 4 a 6 de Maio;

e) Serviço de Saúde, Administração Militar e Trem Hipomóvel; 1.º turno de 18 a 20 de Maio. Turno intermédio, de 31 de Agosto a 2 de Setembro; 2.º de 14 a 16 de Dezembro.

## Livros & Jornais

D. Francisco Manuel de Melo escreveu a «Arte de Furtar» — por Joaquim Ferreira.

Já por diversas vezes temos, nestas mesmas colunas, prestado homenagem ao espírito de Joaquim Ferreira. Investigador zeloso, juiz probo e consciencioso no tribunal da critica, alma aberta às emoções e à sensibilidade, nos seus trabalhos como nos cocurutos das grandes altitudes respira-se uma atmosfera de sapiência e cultura entre um panorama espraído, embevecedor, de belezas artísticas. Nas obras de estudo e de exegese literária, não encontramos apenas a fria exposição dos factos. A lâmina que corta, o formão que desbravata escabrosidades de conceitos tem ao lado também a pluma que alisa e o pincel que embeleza: Entre o renque de verdades e condições necessárias para comprovar a tese, surge-nos o estilo rico, harmonioso e bem apetrechado lexicologicamente de Joaquim Ferreira — o que torna a sua obra muito mais agradável. Neste livro, vem dizer ao público que a «Arte de Furtar» foi escrita por D. Francisco Manuel de Melo e não por Vieira, Tomé Pinheiro da Veiga, António de Sousa Macedo, Alexandre de Gusmão, António da Silva e Sousa ou Manuel da Costa. O autor apresenta razões que devem ser concludentes e suasórias. Ficará assim resolvido um assunto nebuloso da nossa literatura? Em caso tão melindroso não pertence a nós pronunciarmo-nos devidamente sobre êle. Dicant paduan!...

F. T.

Figurinos inéditos e um quarto de hora de Rádio.

Preenchendo uma lacuna que só as boas donas de casa, as senhoras elegantes e as modistas de «alta costura» podem apreciar bem, a Escola Normal de Corte «LUC» começa a publicar a partir de Maio os «Figurinos e Padrões LUC», que no género poderá considerar-se a mais luxuosa obra editada em Portugal. O primeiro número será dedicado à Estação de Verão e inserirá além de 200 modelos de 4 côres, uma separata com os padrões de 2 vestidos, de 12 medidas diferentes e tôdas as explicações para se economizar fazenda. Todos os pedidos devem ser dirigidos à Rua do Alecrim, 61, em Lisboa.

Como complemento desta original iniciativa, tôdas as sextas-feiras, às 20 horas, estarão ao microfone do Rádio Clube Português, os queridos artistas e locutores Irene Velez e Igrejas Caieiro que deliciarão, durante um quarto de hora, com um engraçadíssimo «cocktail» LUC, tôdas as famílias portuguesas.

## Câmara Municipal de Barcelos

### VENDA DE FLOR DE TILIA

A Câmara Municipal de Barcelos procederá, no próximo dia 26 de Abril, pelas 16 horas, na Sala das Sessões, à arrematação da flor de tília das suas árvores situadas na área da cidade.

A produção calcula-se em 1.750 quilos, sendo a colheita feita por conta da Câmara vendedora, e entregue, dia a dia, mediante imediato pagamento, à pessoa arrematante.

A base de licitação, por cada quilo, é de 7\$00, não sendo aceites lances inferiores a \$50.

Para ser admitido à arrematação, deverá cada interessado apresentar documento comprovativo de ter efectuado na Tesouraria Municipal, o depósito provisório de garantia de 250\$, devendo o arrematante a quem a flor de tília for vendida reforcá-lo até completar 2.500\$.

A sacaria é fornecida pelo arrematante.

Mais completos esclarecimentos serão prestados na Secretaria da referida Câmara Municipal.

Barcelos e Câmara Municipal, 31 de Março de 1945.

O Presidente da Câmara,

Mário Miguel Gândara Matos.

## A. Gomes, Filhos & Sá

### OURIVESARIA GOMES

PÓVOA DE VARZIM

Officina de Ourivesaria — Relojaria — Joalharia — Gravadores —

### PRÉDIO

Vende-se com 3 andares, tem luz eléctrica. Falar na Rua de S. Francisco, 22 — Guimarães. 673

## SEXTA-FEIRA, 13 DE ABRIL

450 CONTOS

PREFIRAM SEMPRE O JOGO COM O CARIMBO DA CASA DA SORTE BILHETES À VENDA

Agente em Guimarães:

Pedro da Silva Freitas

«CHAFARICA»

11 — Rua de Santo António — 13

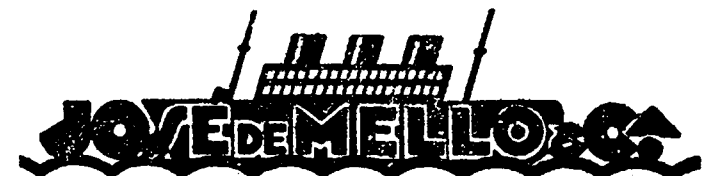
Telefone 4221

Teleg. Perfaltas

GUIMARÃIS

## CAMIONAGEM

Transportes de Carga e Mudanças BARCAGENS e Despachos AGENTES DE NAVEGAÇÃO



Casa Fundada em 1828

RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67

PÓRTO

Telefones 78 e Estado 57

COBREIO Apartado 12